

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ACTIVA PORTUGUESA 1970-1981

INTRODUÇÃO

A distribuição da população activa por sectores de actividade é um dos indicadores de desenvolvimento económico, de países ou regiões, mais frequentemente utilizado. Daí que, em virtude de o Instituto Nacional de Estatística ter concluído recentemente a publicação dos resultados definitivos do último recenseamento da população ⁽¹⁾, nos tenha parecido interessante estudar as transformações regionais da estrutura produtiva do País no período 1970-1981.

Considerámos como unidade espacial de análise o distrito e não o concelho por pensarmos que aquele é, numa primeira abordagem, a escala mais adequada à obtenção da imagem global das mudanças operadas.

EVOLUÇÃO GLOBAL

Entre 1970 e 1981 a população activa portuguesa sofreu um acréscimo de 684 871 indivíduos (21,7 %), enquanto que na década anterior registara uma diminuição de 151 784 efectivos (4,6 %). Esta evolução resulta, por um lado, da vinda dos retornados das ex-colónias e do regresso de muitos emigrantes ⁽²⁾ e, por outro lado, das fortes medidas restritivas à imigração impostas pelos países da Europa (principal destino dos emigrantes portugueses nas três últimas décadas) na sequência da crise económica que desde o início dos anos setenta se faz sentir no mundo capitalista.

No que se refere à distribuição dos activos por sectores de actividade, a principal mudança reside na diminuição absoluta e relativa

⁽¹⁾ *XII Recenseamento Geral da População 1981*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

⁽²⁾ Em 1981 habitavam em Portugal 504 902 retornados das ex-colónias e 192 820 pessoas que em 1973 residiam no estrangeiro.

do sector primário e no aumento dos sectores secundário e terciário. De uma repartição sensivelmente equitativa pelos três grupos de actividade em 1970 (33,2 %, 33,0 % e 33,9 % para os sectores primário, secundário e terciário respectivamente), passou-se para uma situação de nítida dominância da indústria, comércio e serviços (quadros I e II). Deve salientar-se, no entanto, que a percentagem de activos da agricultura, silvicultura, caça e pesca (19,2 %) e, sobretudo, os níveis de produtividade do sector estão ainda muito longe de atingir os dos países da Europa Ocidental. Também o alargamento dos sectores secundário e terciário ocorreram em condições diferentes das que se verificaram nos países desenvolvidos. Grande parte do aumento do sector secundário resulta, sobretudo no caso das regiões mais periféricas, da expansão da construção civil (quadro II) e uma fracção significativa do crescimento das indústrias transformadoras assenta na proliferação de pequenas e médias unidades (*) com baixos níveis de produtividade, que empregam mão-de-obra pouco qualificada (muitas vezes mulheres ou adolescentes) e frequentemente em estreita ligação com o trabalho no campo. Por sua vez, o desenvolvimento do terciário resulta da difusão dos bens de consumo colectivo por todo o território, nomeadamente a educação e a saúde e de um relativo aumento do comércio, estimulado pela vinda dos repatriados das ex-colónias e pelo desenvolvimento das actividades de apoio ao turismo.

DIFERENCIAÇÕES TERRITORIAIS

Para obter uma imagem global da evolução e das diferenciações regionais da estrutura da população activa cartografámos a sua distribuição por sectores de actividade nos distritos e regiões autónomas (fig. 1 e 2) e construímos uma árvore de ligação para cada um dos anos estudados (fig. 3).

Em 1970 o sector primário era o que ocupava o maior número de activos em treze dos dezoito distritos do Continente (nove dos quais com valores superiores a 50 %) e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira (quadro II, fig. 1). O sector secundário dominava no Porto, Aveiro, Braga e Setúbal e o terciário apenas detinha a maioria em Lisboa (quadro II, fig. 1).

Entre 1970 e 1981, como já afirmámos, o facto mais saliente é a diminuição, por todo o País, do emprego na agricultura (principal componente do sector primário), em benefício da indústria e do comércio e serviços (quadro II, fig. 2). No entanto, as actividades primárias continuam ainda a dominar nos distritos de Vila Real, Bragança e Viseu (com valores superiores a 50 %) e Beja, Évora, Guarda e Viana do Castelo. A indústria transformadora e a construção civil são as activi-

(*) Uma parte significativa destes pequenos e médios estabelecimentos industriais enquadra-se no que vulgarmente se designa por economia subterrânea.

QUADRO I
População residente activa com profissão, por sectores de actividade (1981)

Distritos e Regiões Autónomas	Total de activos	Sector primário	Sector secundário			Sector terciário	
			Total	Indústria transformadora	Construção civil obras públicas		Total
Aveiro	259 408	51 397	138 666	110 086	27 902	69 306	24 103
Beja	62 519	27 157	13 836	4 355	8 584	22 016	7 188
Braga	275 798	51 807	155 465	113 286	40 419	68 442	22 539
Bragança	57 830	30 167	10 699	3 103	6 984	16 956	4 297
Castelo Branco	82 043	27 103	28 939	18 293	10 229	25 989	8 243
Coimbra	164 849	41 515	55 057	31 798	21 636	67 197	67 197
Évora	70 351	26 846	16 861	9 728	6 681	26 618	8 016
Faro	120 416	30 018	33 261	13 150	19 446	57 084	26 552
Guarda	72 258	31 770	21 482	12 093	8 764	18 908	5 394
Leiria	161 520	44 098	68 145	47 942	19 500	49 203	18 087
Lisboa	893 917	38 003	290 201	210 079	72 396	565 471	168 430
Portalegre	50 357	18 105	12 267	6 504	5 340	19 962	5 657
Porto	635 187	51 566	325 810	247 664	72 929	257 486	86 950
Santarém	170 342	45 343	61 621	38 321	21 943	63 331	19 432
Setúbal	262 475	25 132	116 218	85 176	28 237	121 069	37 326
Viana do Castelo	97 983	45 715	28 310	11 801	15 964	23 950	7 923
Vila Real	88 025	47 558	16 199	5 417	9 878	24 246	6 359
Viseu	154 188	77 837	36 659	15 202	20 678	39 639	13 108
Continente	3 679 466	711 132	1 429 196	983 998	417 510	1 536 873	488 822
R. A. Açores	77 820	24 501	19 597	6 825	11 873	33 636	8 147
R. A. Madeira	91 440	20 241	31 562	17 804	12 904	39 539	15 018
País	3 848 726	755 874	1 480 355	1 008 627	442 287	1 610 048	511 987

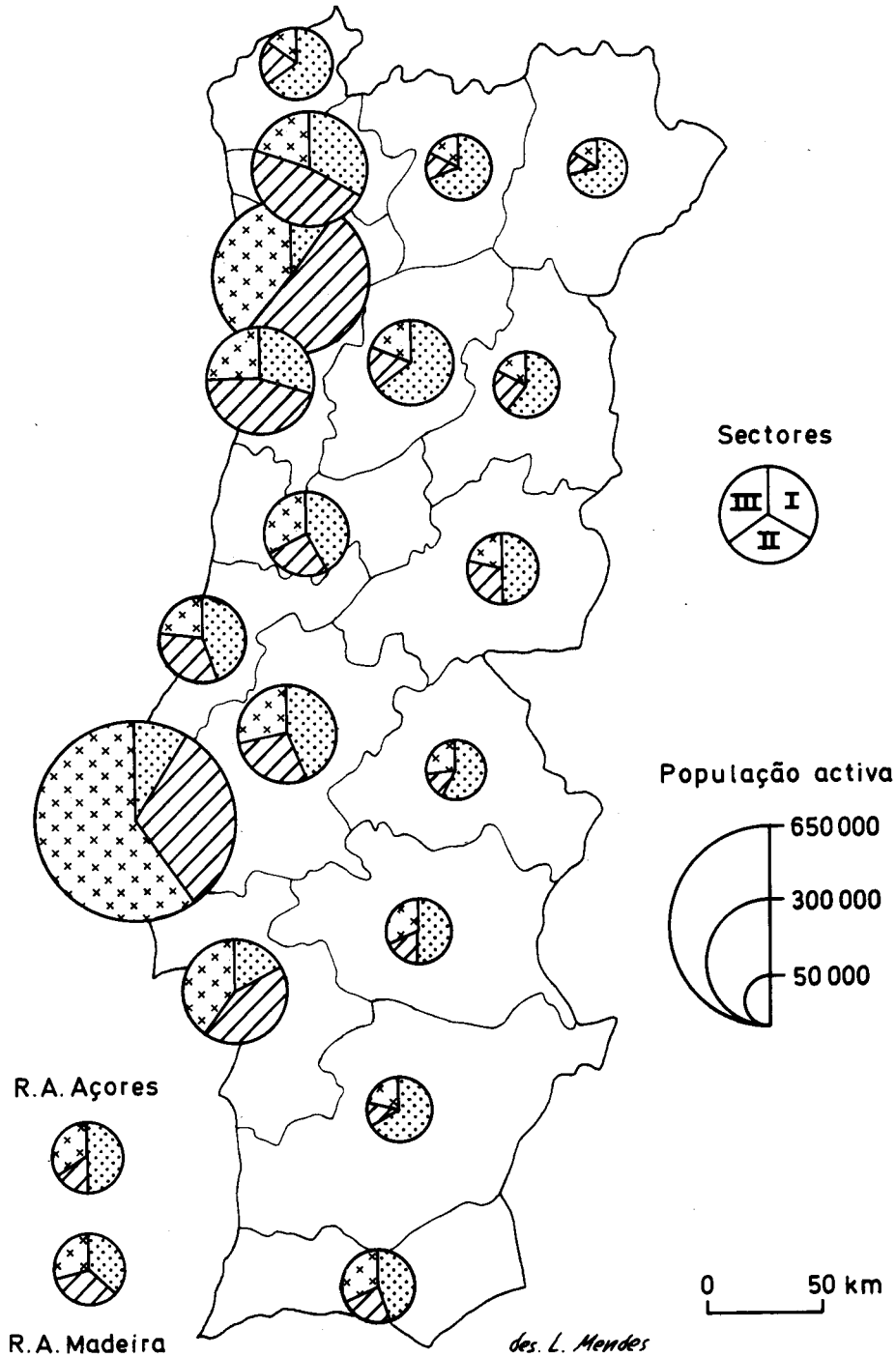


Fig. 1 — Distribuição da população activa por sectores de actividade em 1970.

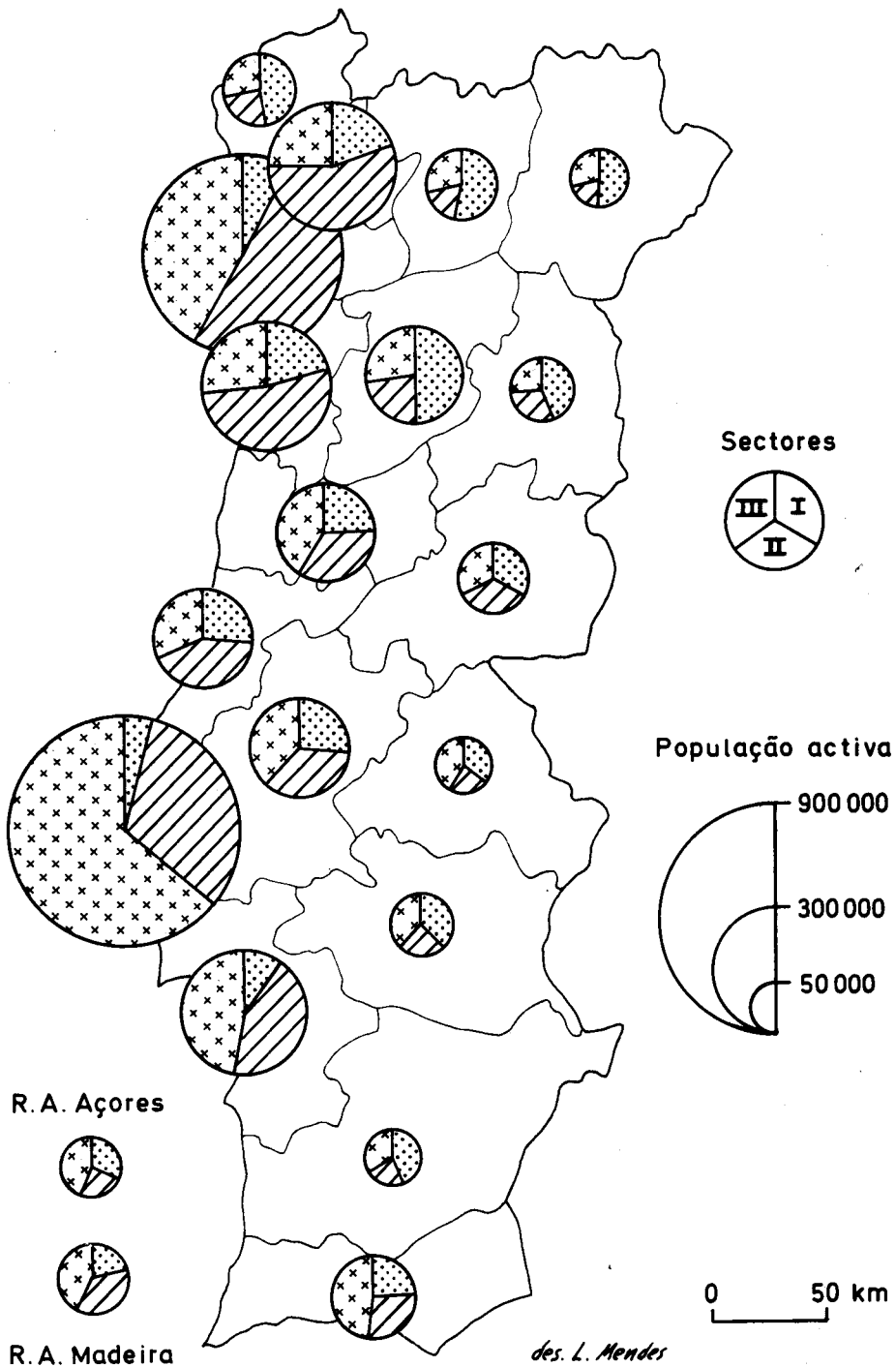


Fig. 2 — Distribuição da população activa por sectores de actividade em 1981.

QUADRO II
Estrutura da população activa portuguesa em 1970 e 1981.

Distritos e Regiões Autónomas	Sector primário (%)		Sector secundário (%)				Sector terciário (%)			
	1970	1981	Total		Ind. transformadora		Construção civil			
			1970	1981	1970	1981	1970	1981		
Aveiro	28,2	19,8	48,0	53,5	40,0	42,4	7,9	10,8	23,8	26,7
Beja	67,7	43,5	10,9	21,3	6,5	7,0	4,3	13,7	21,4	35,2
Braga	33,0	18,8	47,7	56,4	37,7	41,1	9,7	14,7	19,2	24,8
Bragança	73,3	52,2	8,8	18,5	4,4	5,4	3,9	12,1	17,9	29,3
Castelo Branco	50,9	33,0	27,6	35,3	19,8	19,3	7,5	12,5	21,6	31,7
Coimbra	42,0	25,4	26,4	33,6	16,8	22,3	9,1	13,1	31,6	41,0
Évora	52,4	38,2	19,2	24,0	13,4	13,8	5,6	9,5	28,4	37,8
Faro	45,3	25,0	24,9	27,6	15,2	10,9	9,6	16,2	29,8	47,4
Guarda	60,7	44,0	20,7	29,8	14,4	16,7	5,7	12,1	18,6	26,2
Leiria	44,2	27,3	33,3	42,2	25,6	29,7	7,6	12,1	22,5	30,5
Lisboa	8,2	4,2	31,8	32,5	22,0	23,5	8,8	8,1	60,0	63,3
Portalegre	59,0	36,0	15,4	24,4	9,9	12,9	5,2	10,6	25,7	39,6
Porto	12,3	8,1	50,8	51,3	39,8	39,0	10,3	11,5	36,9	40,6
Santarém	43,6	26,6	28,1	36,2	18,7	22,5	9,1	12,9	28,3	37,2
Setúbal	21,3	9,6	40,7	44,3	30,7	32,5	9,4	10,8	38,0	46,1
Viana do Castelo	65,1	46,7	18,8	28,9	8,9	12,0	9,7	16,3	16,2	24,4
Vila Real	70,0	54,0	11,3	18,4	5,7	6,2	5,1	11,2	18,7	27,6
Visu	65,5	50,5	15,5	23,8	8,4	9,9	6,9	13,4	19,0	25,7
Continente	32,5	19,3	33,4	38,9	24,4	26,7	8,5	11,3	34,1	41,8
R. A. Açores	50,3	31,5	17,4	25,2	10,3	8,8	6,8	15,3	32,3	43,3
R. A. Madeira	36,4	22,2	35,4	34,5	28,2	19,5	7,0	14,1	28,2	43,3
País	33,2	19,7	33,0	38,4	24,1	26,2	8,4	11,5	33,9	41,9

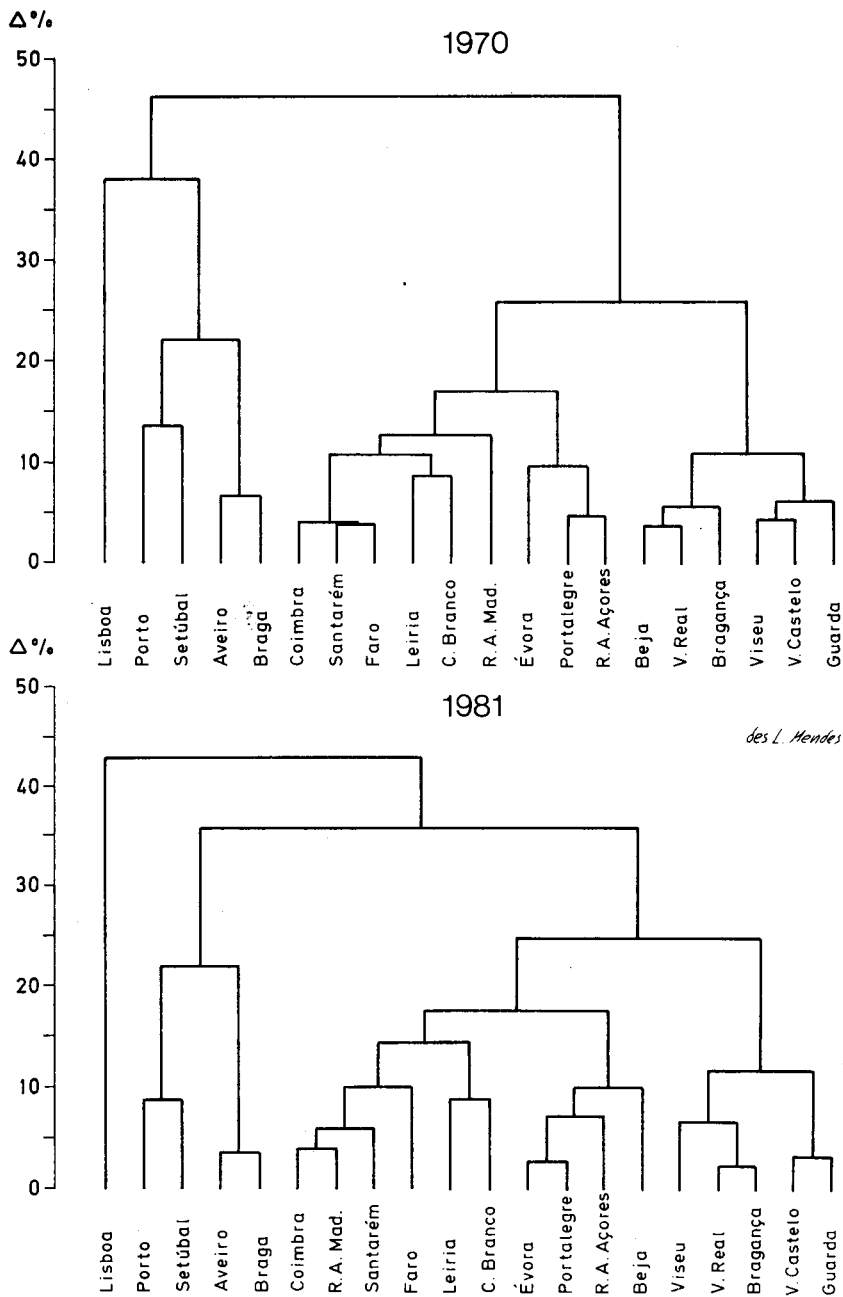


Fig. 3 — Estrutura de ligação dos distritos e regiões autónomas, segundo a percentagem de activos nos sectores primário, secundário e terciário.

dades mais importantes no Porto, Aveiro, Braga, Castelo Branco e Leiria e o sector terciário em Lisboa, Faro, Setúbal, Madeira, Açores, Coimbra e Santarém (quadro II, fig. 2).

A proximidade relativa dos distritos e regiões autónomas em relação à percentagem de activos dos sectores primário, secundário e terciário, sintetizada nas árvores de ligação ⁽⁴⁾ representadas na fig. 3, permite distinguir, nos dois anos estudados, cinco grupos de distritos: Norte e Centro Interior e Viana do Castelo; Alentejo e Região Autónoma dos Açores; Centro Litoral, Faro, Castelo Branco e Região Autónoma da Madeira; Aveiro, Braga, Porto e Setúbal e, por último, sempre bem individualizado, Lisboa.

Os dois primeiros conjuntos corrépondem às regiões mais periféricas, de dominância rural e com fraco desenvolvimento da indústria e do comércio e serviços; o terceiro identifica as áreas de transição que registaram no período 1970-1981 grandes aumentos dos sectores secundário e terciário; o quarto agrupa distritos em que a indústria é a actividade mais importante e Lisboa, como já referimos, situa-se a grande distância de todos os outros, em consequência do grande desenvolvimento do sector terciário.

A análise das árvores de ligação permite ainda verificar que, embora, no geral, a posição relativa dos distritos em 1970 e 1981 seja bastante semelhante, existem mudanças significativas, de entre as quais se salientam as seguintes:

Em 1981 tendem a acentuar-se as diferenças inter-grupos e a atenuar-se os contrastes no interior de cada conjunto; a Região Autónoma da Madeira aproxima-se mais de Coimbra, Santarém e Faro, devido principalmente ao aumento da construção civil e do sector terciário (sobretudo das funções induzidas pelo desenvolvimento do turismo); Beja junta-se ao grupo dos outros distritos alentejanos e afasta-se um pouco das áreas economicamente menos dinâmicas do Norte e do Centro Interior e Lisboa reforça o seu papel de centro de gestão e direcção do território e, por isso, aumenta a distância que o separa do resto do País.

*MARIA LUCINDA FONSECA
DIOGO ABREU*

⁽⁴⁾ Considerou-se como medida de similaridade a distância euclidiana média.